

Folha de redação - PPA #correçõesolidária

Nome: Katiane de Lima Pinheiro

Escola/Instituição de ensino: IFAL

Série: ☐ 1ª Série do ensino médio

☐ 2ª Série do ensino médio

☒ 3ª Série do ensino médio

☐ Pré-vestibular

Telefone: (82) 9 9993-5347

e-mail: Katanelima.p@gmail.com

Data: 14/06/2020

Tema: Como continuar a combater a taxa de mortalidade infantil no Brasil?

Tipologia/Gênero textual: Dissertativo - argumentativo

INSTRUÇÕES DA FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO

• Esta página é destinada à transcrição do texto definitivo da Redação PPA. Esta folha é o único documento que servirá de base para a sua avaliação.

• Não amasse, não dobre, não rubrique, não escreva o seu nome nem faça marca ou sinal identificador no espaço destinado à transcrição do **texto definitivo** sob pena de ter a sua reação anulada.

• É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transpa-

rente. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira(grafite) e(ou) borracha.

• Escreva em letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal ortográfico e escreva o respectivo substantivo. Lembre-se: parênteses não podem ser usados para tal finalidade.

• Será anulado o texto que for escrito no local especificamente determinado. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Segundo a transição de megacidades, há no Brasil pós-moderna a estabilização
2 das taxas de natalidade e mortalidade, sobretudo em razão da melhoria das
3 condições socioeconômicas de uma grande parcela da população. Entretanto, ainda
4 vigora o risco iminente de alguns casos de mortalidade infantil, os quais se re-
5 lam, principalmente, pela quadro de desigualdade social, bem como pelo acesso estatal.
6 A princípio, Conceição Ramos, em sua obra "Filhos Jeca's", retrata a história
7 de uma família de migrantes aqui vive a se deslocar em busca de subsistência. Por-
8 tato-se, análogamente, no Brasil a existência de grupos de baixa poder aquisitivo,
9 panorama que se reflete e reflete nos casos de mortalidade infantil que ainda as-
10 som a população. Isso porque as precárias condições de vida, aliadas à desinfor-
11 mação - que esconde grandes ~~problemas~~ ~~problemas~~ ~~desconhecimentos~~ ~~desconhecimentos~~ de
12 métodos contraceptivos -, contribuem com uma prestação de auxílio materno-gest
13 insuficiente. Como consequência disso, inúmeras mães não fazem um pré-natal tampouco são
14 acompanhadas por um profissional, o que gera o aumento de nascimentos prena-
15 tizes na parte que se aumenta a taxa de mortalidade infantil.
16 Além disso, a inoperância do poder público quanto a oferta de vacinas per-
17 tencializa o surgimento de mortes em crianças de 0 a 1 ano. Assim sendo, re-
18 quira-se a criação de um princípio jurídico, posto que a Constituição Federal,
19 vigente desde 1988, garante a inalienabilidade da direito das crianças à saúde e ao
20 bem-estar. Nesse contexto, é inegável a limitade número de vacinas disponibi-
21 lizadas pela rede pública de saúde às crianças de país, principalmente
22 pela banalidade com que é tratada a medicina preventiva. Como exemplo,
23 possíveis doenças, outras evitáveis, podem voltar a surgir e, assim, aumentar
24 o número de mortes de bebês.
25 Com isso, urge continuar a combater a taxa de mortalidade infantil no Brasil. Para ton-
26 to, vale ao Poder legislativo a criação de um projeto de lei voltado à instalação de
27 unidades de pronto atendimento, cujo principal fim seja a saúde da mãe e do feto, re-
28 forçada em áreas prioritárias, por meio da oferta de distúrbios que promovem polêmicas e
29 minuciosas para a pública feminina e. Também, um acompanhamento durante a gra-
30 vidade. Devo lembrar, que, se possível, corrigir a mortalidade infantil no Brasil.